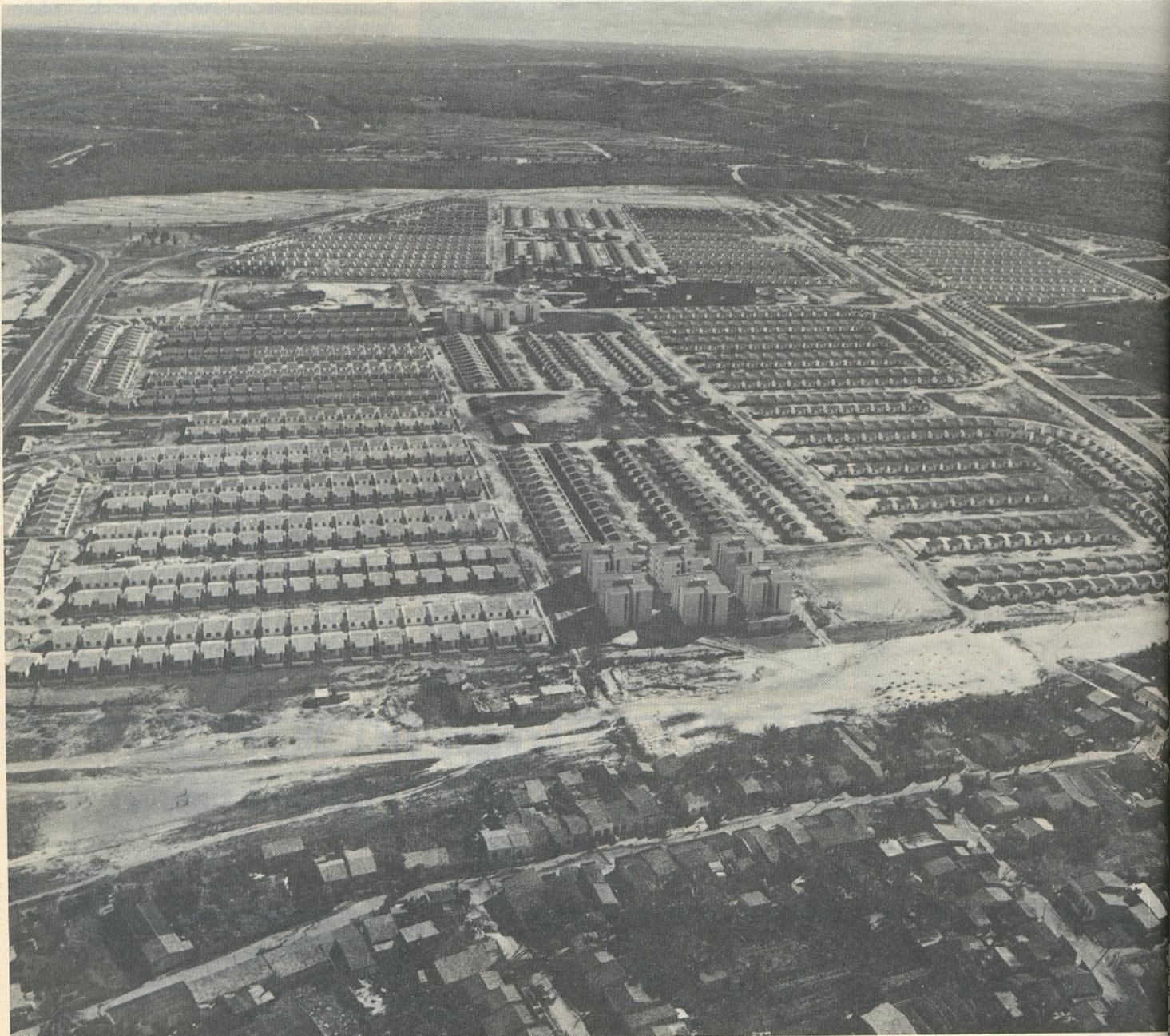


Mais recursos e menos burocracia é o que se espera do novo ministério

Texto
Lenita Outsuka



A Cohab/SE concluiu recentemente 956 unidades habitacionais e está executando 5827.

O que as Cohabs esperam do recém-criado Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente? A pergunta, feita a vários órgãos ligados à construção de moradias populares que se reuniram em São Paulo no XXXV Encontro Nacional de Cohabs, teve uma resposta comum: mais recursos e menos complicações na aprovação de projetos. Embora estejam desenvolvendo e executando projetos e tenham entregue várias unidades habitacionais, os recursos disponíveis são insuficientes para atender a demanda crescente, principalmente na faixa de um a três salários mínimos. Exemplo disso são os números divulgados pela Cohab de São Paulo: o BNH aprovou, para este ano, a construção de 19 035 unidades habitacionais. Existem 300 000 famílias inscritas, esperando por seu imóvel.

Expectativas

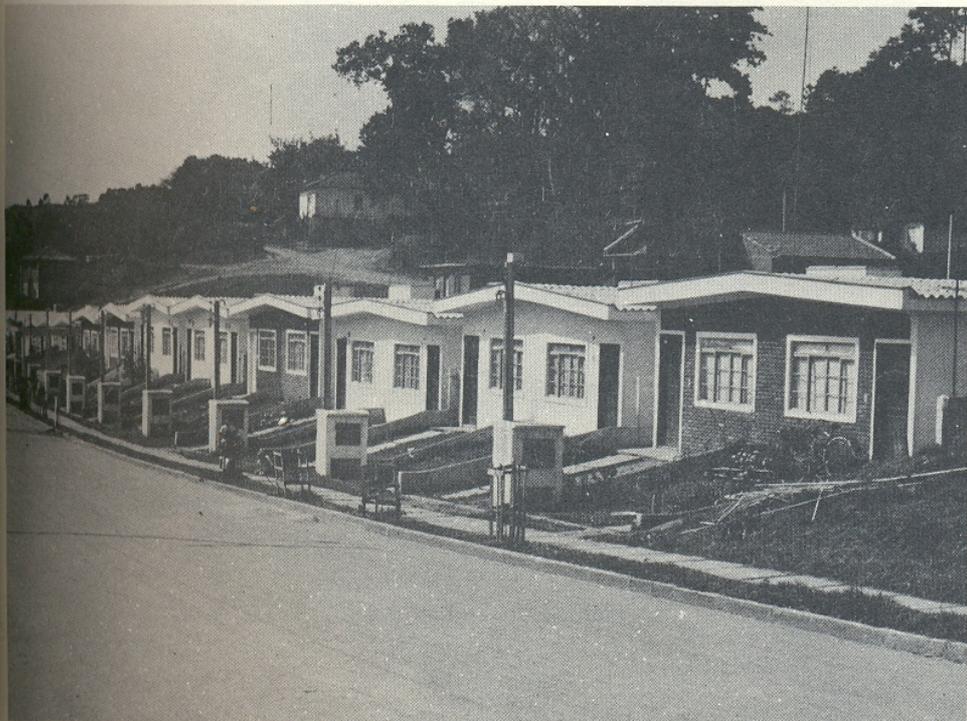
Ao mesmo tempo, as Cohabs de Araçatuba, SP, Sergipe e Paraná aguardam aprovação para iniciar as obras de quase 30 000 unidades, sem contar os projetos que estão em andamento e que ainda não foram submetidos à apreciação do BNH. A situação é tão grave em Araçatuba que a Companhia Regional de Habitação de Interesse Social (CRHIS) espera por uma recessão maior, mesmo com o novo ministério.

A Cohab de Santa Catarina é mais específica: ela espera que cada município tenha sua própria programação de investimentos, para que possa definir e aprovar projetos considerados prioritários. E propõe que o Finsocial injete recursos para financiamento de habitações para população de

baixa renda; que as Cohabs recebam mais recursos e menos de financiamentos para que possam atender à demanda; e que os projetos sejam aprovados na sua totalidade, por uma única área do

Na verdade, são apenas expectativas. Recentemente, o ministro Flávio Peixoto anunciou a instalação de um amplo debate que faça alternativas regionalizadas, baseadas nos hábitos culturais de cada parcela do território, de forma a se obter um produto mais barato e com custos mais compatíveis com a escassez de recursos financeiros".

Sabe-se também que, certamente, o projeto de mutirões deverá receber incentivos. O primeiro é de Goiás, onde o sistema foi respo-



Além de construir, a Cohab/Bandeirante preocupa-se em melhorar a situação econômica dos mutuários através de cursos profissionalizantes.

Conjunto habitacional Valentina Figueiredo, construído pela Cohab/Ribeirão Preto.

pela construção de 4 000 moradias em apenas dois anos, a custos bem reduzidos, e, segundo Flávio Peixoto, ele pode vir a ser estendido a todo o país. Nesse sentido, a Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar) tem hoje em desenvolvimento o Projeto Mutirão Habitacional, em cerca de 120 municípios, destinado a famílias com renda entre zero a três salários mínimos.

Inovações

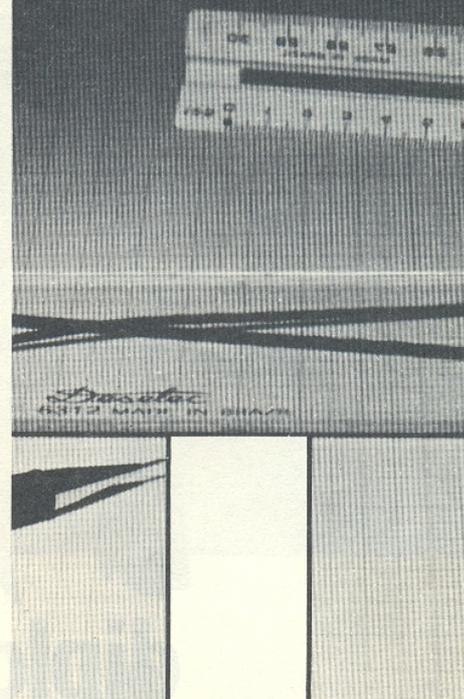
As Cohabs tentam esticar os recursos ao máximo, mas não conseguem atender a todos. Entretanto, algumas inovações estão surgindo. E, se não diminuem o custo final do produto, pelo menos auxiliam o mutuário a complementar sua renda familiar. É o caso dos lotes "rurbanizados" de Sergipe, implantados no município de Nossa Senhora do Socorro, na periferia de Aracaju. O conjunto constitui-se de setenta unidades habitacionais e junto a cada uma delas o mutuário tem uma área disponível entre 1 000 e 3 000

m² para o cultivo de hortaliças, milho e feijão, que pode vender nos mercados próximos.

Também na Companhia de Habitação Popular Bandeirantes, que compreende a região de Campinas, SP, está sendo desenvolvido o projeto Empresa Comunitária, visando o aumento da renda familiar. No Núcleo Habitacional Jardim Ipê, no município de Moji-Guaçu, são formadas costureiras industriais cujos salários poderão, eventualmente, substituir a renda do chefe da família em caso de desemprego.

Na Cohab-São Paulo, a preocupação é econômica e, por isso, foi dada uma nova orientação: os novos conjuntos residenciais deverão ser colocados em locais já urbanizados, com malha urbana e recursos sociais, ao contrário dos projetos anteriores, instalados em áreas distantes e desprovidas de recursos. A distância, que diminui os custos no preço do terreno, encarece os investimentos em equipamentos sociais e acaba por isolar as pessoas, desvinculando-as da vida social. ■

Qualidade e tecnologia valorizam o seu projeto.



ELEVADORES SÛR S/A

Direção Geral - Porto Alegre (RS): Rua Washington Luiz, 236
 - Fone (0512) 26-1088 • Florianópolis (SC): Fone (0482) 22-6104 • Curitiba (PR): Fone (041) 224-3341 • São Paulo (SP): Fone (011) 263-4100 • Rio de Janeiro (RJ): Fone (021) 580-0433 • Belo Horizonte (MG): Fone (031) 224-5366 • Salvador (BA): Fone (071) 244-4774 • Recife (PE): Fone (081) 222-0711 • Brasília (DF): Fone (061) 234-1832 • Fortaleza (CE): Fone (085) 224-6303 • Uruguai, Paraguai e Argentina.